

Quando as fabricas automobilísticas se instalaram no cotidiano da sociedade mundial, cada empresa se estabilizou distintamente com suas particularidades no mercado. O desenvolvimento da robótica na construção de veículos em massa se tornou cada vez mais comum ao decorrer das eras, sendo que em virtude desse trabalho automatizado, o índice de operantes nessas máquinas se apresentou um ponto fundamental de manuseio e um aspecto crucial no desemprego por parte de muitos trabalhadores.

Desde 1980, a empresa japonesa Toyota desenvolveu mecanismos robóticos com o foco na agilidade de produção, o que mais tarde veio a se tornar referência nos seus modernos modelos humanoides, um deles chamado T-HR3, um concorrente direto dos braços mecânicos presentes em seus concorrentes. Quando vejo isso no noticiário, a primeira coisa que me vem à cabeça é: A união da inteligência artificial com a robótica e a engenharia mecatrônica será uma possibilidade futura de criação de uma raça formada por marionetes mecânicas que substituíram o trabalho manual de atividades do cotidiano?

Em pleno século XXI, não existam dúvidas de que essas áreas no mercado só tendem a adaptar tais tecnologias através de grandes jogadas de marketing, o que instigam o consumidor a criar concepções de “confiabilidade” por conta das tendências de mercado. Quando soube, eu fiquei fascinado pois apesar de parecer distante o comportamento dessas tendências, sinto que o ramo da construção social robótica nas empresas em geral é algo que veio pra ficar sendo assim como nós provido de uma complexibilidade quase tão forte e perfeita como a mente humana.

De certo modo, apesar dessa liberdade da maquina em aprender e adquirir naturalidade na convivência humana, assim como nós, esses humanoides mecanizados apresentam falhas, principalmente por avaliarem apenas evidências de dados e acabarem repetindo problemas sociais humanos, como generalização de criminalidade por exemplo, quando a cognição da máquina é programada para analisar estatísticas de roubos, se a maioria das pessoas detectadas forem negros, então todo negro por mais que em exceção seja inocente acabará sendo acusado pela máquina pela cor da pele; o que leva a uma incerteza no fato de até que ponto a automatização cibernética trás confiança?

Acredito que talvez em um futuro próximo, já que a exploração de outros planetas semelhantes ao nosso já está em vigor, a inteligência artificial fundamentará a construção de exploradores robóticos semelhantes aos astronautas que desbravaram no passado o universo e sua vastidão de corpos celestes. Talvez, esses aspectos já estejam em fase de teste, mas até a conclusão disso, continuarei até onde poder, vivendo e aprendendo.